

HIERARQUIA E DISCIPLINA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR

ESTUDO DE CASO DO CPMG DR. CÉZAR TOLEDO

Sirismar Fernandes Silva

Oficial da Polícia Militar de Goiás. Graduado em Ciências Sociais e em Teologia; especialista em Docência do Ensino Superior.

E-mail: sirismarsilva@hotmail.com

RESUMO

Rousseau dizia: "O homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe". Esta bondade natural do homem é, sem dúvida questionável, embora haja correntes filosóficas, sociológicas e psicológicas que comungam do mesmo entendimento, muitas contestam tal afirmação. Dentro deste contexto, a escola não se constitui uma exceção, antes sente e sofre os reflexos malignos imperantes na sociedade brasileira, com o que há de ações indisciplinadas e sua correlação com subseqüentes atos de violência de alguns sujeitos da educação. A presente pesquisa é um estudo de caso de uma unidade de ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás, o Colégio da Polícia Militar Doutor César Toledo - CPMG. Busca-se verificar, através de pesquisa de campo e bibliográfica quantitativa, a relação existente ou não entre a hierarquia e disciplina e a não violência na escola. Faz-se, também, uma abordagem dos resultados dos alunos do CPMG no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nos vestibulares, e a correlação existente com a hierarquia, a disciplina, e a segurança na escola. A Unidade de ensino já viveu três períodos distintos, o primeiro com o advento do convênio com a antiga Universidade de Anápolis, atual Universidade Estadual de Goiás; o período pós-convênio, e o atual que é o do Colégio Militar. O primeiro foi caracterizado pela disciplina, bons resultados nos vestibulares e pela paz e segurança, o segundo o caos na escola, com brigas, depredações e até uso de drogas. Este trabalho representa uma possibilidade de compreender o funcionamento de uma instituição de ensino que tem como orientação disciplinar os princípios militares. Depois de acurada análise de todos os dados colhidos nesta pesquisa, pode-se caracterizar o momento atual como hierarquizado, disciplinado e seguro.

Palavras-chave

Colégio Militar. Hierarquia. Disciplina. Violência. Escola.

ABSTRACT

Rousseau said: "The good man was born, it is that corrupts." The natural goodness of man is certainly questionable, although current philosophical, sociological and psychological who share the same understanding, many dispute this assertion. Within this context, the school is not an exception but is, suffer the

reflexes malignant prevailing in Brazilian society, with all that is acts of indiscipline and its correlation with subsequent acts of violence in some subjects of education. This research is a case study of a teaching unit of the Military Police of the State of Goiás, the College of Military Police Doctor Cesar Toledo - CPMG. We respond through field research and literature quantitativa, whether or not the link between the hierarchy and discipline and non-violence in school. It is also a student of the results of the CPMG in the National High School Examination - ENEM, and vestibular, and the correlation with the existing hierarchy, discipline and safety at school. The Office of Education has experienced three distinct periods, first with the advent of the arrangement with former University of Anapolis, current University of Missouri, after the convention, and today it is the Military College. The first was characterized by discipline, good results in vestibular and peace and security, according to the chaos in the school with fights, Vandalism and even drug use. This work represents an opportunity to understand the functioning of an educational institution which has as its guiding principles the military discipline. After accurate analysis of all data collected in this research can characterize the current moment as hierarchical, disciplined and safe

Keywords

Military College. Hierarchy. Discipline. Violence. School.

INTRODUÇÃO

Rousseau dizia: "O homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe".¹ Esta bondade natural do homem é, sem dúvida, questionável, embora haja correntes filosóficas, sociológicas e psicológicas que comungam do mesmo entendimento, muitas contestam tal afirmação. Por exemplo, Thomas Hobbes asseverou: "*Homo Homini Lupus est*".², que quer dizer "o homem é o lobo do homem". Hobbes dá a entender que o ser humano não é tão bom assim e que se preciso for "atropela", massacra, desrespeita o seu semelhante para alcançar seu próprio objetivo; isso nos leva a refletir o que ensinou Nicolau Maquiavel, "Os fins Justificam

¹ Jean-Jacques Housseau, in "Do Contrato Social", 1762.

² Esta frase é atribuída por alguns a Platão; outros a atribuem a um dramaturgo romano chamado Titus Maccius Plautus (230 - 180 a.C.), no entanto foi popularizada pelo filósofo inglês do século XVIII Tomas Hobbes.

os Meios”³. Lembra-nos também uma célebre frase que foi amplamente divulgada por um “craque” da seleção brasileira de 1970, Gerson, atuando como garoto propaganda de uma marca de cigarros dizia: “porque eu gosto de levar vantagem em tudo, certo? Leve vantagem você também”. Esta frase ficou conhecida como a lei de Gerson, ela fez e ainda faz parte da filosofia de vida de muitas pessoas e como diz o dito popular “as palavras educam, mas o exemplo arrasta”. Muitos jovens têm sido arrastados pelos maus exemplos vindos até da mais alta representatividade dos três poderes.

O sociólogo francês Émile Durckheim, (apud Lakatus, 1986, p. 66-67), ao qualificar os fatos sociais como “coisas”, demonstram sua exterioridade e coercitividade, quer dizer a consciência individual em maior ou menor grau é subjugada ao pensamento coletivo e aquele que se insurge contra esse princípio é coagido de acordo com as normas culturais e legais vigentes no grupo. Relativamente à generalidade, ele diz que “a maneira de agir, de pensar e de sentir, é característica geral de determinado grupo ou sociedade”.

Dentro desse contexto, a escola não se constitui uma exceção, antes sente e sofre os reflexos malignos imperantes na sociedade brasileira, com o que há de ações indisciplinadas e sua correlação com subseqüentes atos de violência de alguns sujeitos da educação; aliado ao interesse de tirar vantagem em tudo que for possível, inclusive nas notas das avaliações e aprovação emérita para séries mais adiantadas. O médico neurologista Sigmund Freud, considerado o fundador da psicanálise, referindo-se ao mal inerente aos humanos proferiu: “A sociedade civilizada está perpetuamente ameaçada de desintegração pela hostilidade primitiva que os homens demonstram com relação uns aos outros”.

É sobre isso que discorre este trabalho, educação, sociedade, o homem, o respeito ao próximo, a disciplina e a não violência no Colégio da Polícia Militar, unidade Anápolis. A observância da aplicação teórico-prática do ensino-aprendizagem no nível fundamental e médio, nas mais variadas unidades de ensino, tanto particulares como públicas, é o que levou a esta pesquisa de campo quantitativa e bibliográfica abordando um novo paradigma no sistema educativo anapolino: o Colégio da Polícia

Militar – unidade Anápolis: sua estruturação hierárquica e disciplinar e qual a correlação com a não violência na escola.

Até o momento há apenas um trabalho semelhante a esse tema, porém com um enfoque voltado apenas para o aspecto disciplinar; trata-se de um trabalho de conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar, cujo tema é: “A Importância da Disciplina No Processo Ensino-Aprendizagem - Estudo de caso de um Colégio da Polícia Militar de Goiás”. Aqui abordamos áreas não examinadas pelo trabalho anterior, ao mesmo tempo em que aumentamos o referencial teórico.

O objetivo deste trabalho é pesquisar a relação existente entre a hierarquia e disciplina, e a não violência na Escola, particularmente o Colégio da Polícia Militar de Goiás – unidade Anápolis. - CPMG. Como objetivos específicos, buscou-se listar os motivos que levaram os alunos novatos a ingressarem no CPMG (suas expectativas); entender com que ânimo o aluno do terceiro ano (formando) chega ao final do ensino médio no CPMG, se teve suas expectativas atendidas ou se teve frustrações; verificar como a hierarquia e a disciplina influenciam na aprendizagem dos alunos das diversas séries do CPMG; saber se a presença de Militares fardados, no interior da escola, influencia o comportamento do aluno do CPMG; compreender se a hierarquização entre as turmas de alunos, expressa pela ostentação de insígnias em seus uniformes, gera discriminação ou incentivo ao estudo; verificar se a hierarquia e disciplina aplicada em sala de aula auxiliam no processo educativo e no trabalho do professor.

BREVE HISTORICO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR

Não há interesse, neste momento, em pesquisar as raízes do Colégio da Polícia Militar de Goiás, mas apresentar um breve histórico, a fim de facilitar a compreensão dessa proposta. O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMG foi criado pela Lei Estadual número 14.050/2001; é subordinado ao Comandante Geral da Polícia Militar e a um Coronel que ocupa a função de Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar do Estado de Goiás - PMGO, sob a circunscrição da Secretaria de Estado da Educação. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno com exceção da unidade da cidade de Rio Verde

³ Frase do filósofo Florentino nascido em 1469, Nicolau Maquiavel; é sem dúvida a sua frase mais conhecida, mas que jamais chegou a ser escrita.

(onde não há aulas à noite); em suas unidades há do 6º ao 9º anos (segunda fase do ensino Fundamental); e da 1ª a 3ª séries do ensino Médio.

A primeira unidade do CPMG foi instalada provisoriamente na Academia da Polícia Militar, situada no setor sul na cidade de Goiânia no ano de 1998, dando início as aulas no ano seguinte, passando a denominar-se Colégio da Polícia Militar de Goiás – Coronel Cícero Bueno Brandão.

Atualmente são seis as unidades-escolas militares, assim distribuídas: três na capital, Goiânia, uma em Rio Verde, uma em Itumbiara, e a mais recente o Colégio da Polícia Militar Unidade de Anápolis, denominada Dr. César Toledo, que nesse contexto surge no ano de 2006, sendo instalado na Rua Monteiro Lobato quadra dois, sem número, Bairro Alexandrina, local onde antes funcionava o Colégio Aplicação Dr. César Toledo. Na ocasião, o Comando da Polícia Militar designou trinta e dois Policiais Militares para comporem o efetivo necessário para o pleno funcionamento dos três turnos de aulas, reforçado por mais três Bombeiros Militares cedidos pelo comando do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás - CBMGO. No início, não houve seleção para o ingresso de alunos no CPMG Anápolis, os alunos que já estudavam na antiga escola tiveram oportunidade de escolha, optando ou não pela nova unidade de ensino. No segundo e terceiro anos de sua existência, o CPMG Anápolis seguiu a filosofia normal de ingresso nos demais Colégios Militares, ou seja, concurso. O quadro docente é composto por professores da Secretaria de Estado da Educação, salvo para as disciplinas tipicamente militares, a Ordem Unida e a disciplina de Noções de Cidadania, cujas cadeiras são ocupadas por Policiais Militares tanto do serviço ativo como da inatividade.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A estrutura organizacional do CPMG está dividida hierarquicamente do seguinte modo: Comando e Direção, ocupado por um oficial Superior da PMGO (Major); Subcomando e Subdireção, ocupado por um Oficial Intermediário da PMGO (Capitão), o qual também é o Chefe da Divisão de Ensino e da Seção Administrativa; Coordenação Disciplinar, chefiada por Oficial da PMGO (1º Tenente PM); Coordenadores Pedagógicos, Secretaria Geral

(servidora civil), Corpo Docente (professores civis da Secretaria de Estado da Educação, e Policiais Militares e Bombeiros Militares; chefia de Material e Patrimônio (2º tenente PM); Laboratório de Ciências da Natureza, Laboratório de Informática, Laboratório de Matemática e Física, Subseção de Educação Física e Desportos, Biblioteca Escolar, Seção de Assistência ao Estudante; Seção de Pessoal e Relações Públicas, Seção de Finanças (tesouraria), comandada por 3º Sargento PM, e Seção de Aprovisionamento (Cozinha), Chefiada por uma Servidora Civil; Banda de Música. O CPMG é constituído ainda por Órgãos auxiliares: Conselho de Ensino, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, e Grêmio Estudantil.

HIERARQUIA E DISCIPLINA

O artigo terceiro da Declaração dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas, de 1948, diz que “todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. A Constituição Federal, em seu artigo 5º, assegura que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.⁴

Apesar de estar explícito na Constituição Federal brasileira de 1988 a igualdade formal⁵ e o direito à segurança, observa-se que não passa de formalidades legais, pois na prática o que se vê, tanto na sociedade como na escola, é a constante insegurança. Todavia de onde vem o desrespeito às regras, a desobediência, xingamentos e até mesmo vias de fato dentro do ambiente escolar? Certamente são muitas as causas, mas não têm origem na própria escola. Então, onde se encontra a origem da violência na escola? Está na gênese, que dizer de aonde surge a escola, ou seja, na sociedade, berço de todas as instituições sociais.

O modelo de escola tradicional no quais as carteiras são todas alinhadas, o respeito ao professor, senhor e detentor/repassador do

⁴ Caput (cabeça), do Artigo 5º da Constituição brasileira de 1.988.

⁵ Igualdade formal é o igualitarismo assegurado em virtude de Lei, mas paradoxalmente nem sempre estendido à praticidade social.

conhecimento e a obrigação de cumprir o dever de casa não é mais o paradigma dominante. No “*status quo*”⁶ vigente, como assegurar o ideal positivista, a manifestação de “ordem e progresso” dentro da escola? Como manter a disciplina escolar? Muitas instituições de ensino têm, de forma competente, assegurado disciplina; outras, optam por uma “bagunça organizada”, como pregam os construtivistas sócio-interacionistas.⁷ Regis de Moraes escrevendo sobre a disciplina em sala de aula disse:

No limite oposto deste extremo, havia até mesmo professores que, também moderadamente, incentivavam certas pequenas indisciplinas individuais ou coletivas. Pedagogicamente dividiam, então, com a própria turma de traz, o ritual da transgressão... ritualizavam momentos sequentes de “aula série” com os de bagunças organizadas, e tomavam a seu cargo o controle da desordem, tornando-a um momento fértil da vida da aula. (MORAIS, 1994, p. 118).

Lino Macedo, doutor em psicologia e professor na Universidade de São Paulo, adepto da filosofia construtivista, ao abordar a questão disciplinar em sala de aula, afirma que:

Disciplina em sala de aula. Uma boa aula não-construtivista pede o silêncio e a contemplação dos ouvintes, para que o conferencista possa extasiá-los com seus conhecimentos e sua sabedoria. Pede a limpeza e o florido de uma sala de jantar preparada para bem receber o amigo querido. Uma aula construtivista pede o ruído e a manipulação, nem sempre jeitosa, daqueles que, diante de uma pergunta, não estão satisfeitos com o nível de suas respostas. Pede a “sujeira” e o experimentalismo de uma cozinha. (MACEDO, 1992, p. 24)

Essa “bagunça organizada”, preconizada tanto por Moraes (1994), como por Macedo (1992), não é vista no CPMG. E numa unidade de ensino cujo ambiente é militarizado, como é vista a questão disciplinar? Qual a importância da hierarquia? Para responder a essas questões, é necessário definir esses termos:

I - Segundo o dicionário MINIAURÉLIO 6ª Edição Revista e Atualizada 2006, disciplina é:

1. Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. 2 Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. 3 Subordinação do aluno ao mestre. 4 Submissão a um regulamento. 5. Qualquer ramo do conhecimento. 6. Matéria de ensino. (AURÉLIO, 2004, p. 251).

II - O Manual de Campanha de Ordem Unida, do Exército Brasileiro, define Disciplina:

a. Disciplina é a força principal dos Exércitos. A disciplina, no sentido militar, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada.
b. Disciplina militar é, pois, a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica às ordens do superior. Sua base é a subordinação voluntária do indivíduo à missão do conjunto, do qual faz parte. A disciplina é o espírito da unidade militar.

III - O Estatuto dos Policiais Militares, Lei 8.033, de 02 de dezembro de 1975, diz em seu artigo 12 parágrafo 2º que:

Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo Policial-Militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo. (Lei 8.033/75, Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás).

O regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás – RDPMEGO reporta no seu artigo 3º que são manifestações essenciais

⁶ Status quo é uma expressão latina que significa o estado atual das coisas.

⁷ Sócio-interacionista ou sócio construtivista é uma teoria de aprendizagem dentre as varias correntes epistemológicas, preconizada por pensadores como Vygotsky e Piaget, postula o desenvolvimento cognitivo a partir da interação com o outro e com o meio.

da Disciplina Militar: “A obediência pronta às ordens do chefe; a rigorosa observância às prescrições dos regulamentos; o emprego de todas as energias em benefício do serviço; a correção de atitudes; a colaboração espontânea à disciplina coletiva e a eficiência da instituição”.

Intimamente ligado ao conceito de disciplina está o conceito de hierarquia. Segundo o MINIAURÉLIO, Hierarquia é: “1. Ordem e subordinação dos poderes eclesiásticos, civis e militares. 2. Série contínua de graus ou escalões, em ordem crescente ou decrescente da autoridade...”.

Segundo a Lei 8.003, “Hierarquia é a ordenação da autoridade em diferentes níveis dentro da estrutura da Polícia Militar. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade”.

HIERARQUIA E DISCIPLINA NO COLÉGIO MILITAR

A manifestação da Hierarquia e Disciplina no Colégio da Polícia Militar pode ser vista a todo o momento, haja vista não somente a presença constante de Policiais Militares fardados, desenvolvendo atividades tanto na docência como na administração e guarda da escola, bem como de alunos devidamente uniformizados à semelhança das fardas dos militares. Somente a ostentação da farda não teria sentido algum não fosse o comportamento exigido dentro da Instituição, o qual pode ser observado através do modo respeitoso pelo qual o subordinado se dirige ao seu superior hierárquico, pelo pronome de tratamento senhor (a), usado para com todos os militares, servidores e professores da Instituição, pela demonstração da deferência e da precedência hierárquica.

Os sinais de respeito são demonstrados também pela continência, cumprimento militar, visto frequentemente no Colégio, tanto entre os pares e subordinados, e para com o superior hierárquico. O R-2 que é o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, assim define a continência:

Art. 14 – A continência é a saudação prestada pelo militar e pode ser individual ou da tropa.

PARÁGRAFO I – A continência é impessoal; visa à autoridade e não à pessoa.

PARAGRAFO II – A continência parte sempre do militar de menor precedência hierárquica; em igualdade de posto ou graduação, quando ocorrer dúvida sobre qual seja o de menor precedência, deve ser executada simultaneamente.

PARAGRAFO III - Todo militar deve, obrigatoriamente, retribuir a continência que lhe é prestada; se uniformizado, procede da forma regulamentar; se em trajes civis, a responde com um movimento de cabeça, com um cumprimento verbal ou descobrindo-se, caso esteja de chapéu.

O artigo 18 (dezoito) do Regulamento R-2 prescreve ainda a maneira correta, o horário, o tipo de vestuário de fazer a continência, norma que é aplicada no Colégio Militar. A continência não pode ser dispensada, é devida a qualquer hora do dia ou da noite, é prestada mesmo em trajes civis de acordo com a devida regulamentação, estando o militar coberto ou descoberto⁸. Ao prestar a continência, o militar ou aluno do colégio militar deve observar três elementos essenciais: a atitude (comportamento marcial⁹ e respeitoso), o gesto (conjunto de movimentos de corpo, braço e mãos); e duração (tempo necessário para a execução dos movimentos). Ressaltamos que o militar presta continência armado (revólver, pistola, fuzil, etc.), porém o aluno do Colégio nunca usa armas.

Conforme prescreve os capítulos I e II do Regulamento de Continências do CPMG, há hierarquia entre os alunos do Colégio Militar, a série inicial, o sexto ano da segunda fase do Ensino Fundamental, é mais moderna que a do sétimo ano, o nono ano é mais antigo que o oitavo. No Ensino Médio, ocorre a mesma coisa, a primeira série é a mais moderna e a terceira série é a mais antiga e superior hierárquica de todas as turmas.

Segundo o Manual do Aluno do CPMG, existem ao mesmo tempo as funções de comando, tais como Chefe de Turma, um

⁸ Coberto ou descoberto. – Cobertura é uma espécie de chapéu (quepe, boina, chapéu, boné, bibico, etc.) usado por militares ou alunos das escolas militares.

⁹ Comportamento Marcial é a postura própria esperada de um militar.

aluno ou aluna que tem autoridade sobre os demais da sua sala, é responsável pela disciplina de classe; Subchefe, responsável pela limpeza da sala e pelo estoque de giz que ele deve buscar para o professor; Chefe Geral comanda todo o corpo de alunos do seu respectivo turno, é o auxiliar da Coordenação Disciplinar e pela chamada geral dos alunos, e é superior a todos eles. O aspecto disciplinar pode ser observado também no modo como o aluno se relaciona com o professor, dentro e fora da sala de aula, segundo o artigo 7º do Regulamento de Continências do CPMG, “para falar a um militar, professor, funcionário civil e autoridades em geral, o aluno sempre emprega o tratamento Senhor ou Senhora”.

O nível disciplinar é observado ainda pela recompensa e punição, semelhante ao estímulo e resposta da teoria behaviorista ou comportamental, dentre outros, preconizada por Skinner¹⁰, em que atitudes, gestos e comportamentos indesejados são coibidos à luz do Regimento Interno do CPMG, com promessas de punição; e, ao contrário, comportamentos desejáveis são reforçados, estimulados e até recompensados através de premiação, elogios e condecorações.

Além do Regimento Interno do CPMG, e do Regulamento de Continências do CPMG; influenciam também no comportamento do aluno o Regulamento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás; o Regulamento de Uniformes do Colégio da Polícia Militar de Goiás; e as Diretrizes Gerais de Ação – DGA, esses documentos fazem parte do Manual do Aluno e são incluídos na Agenda do Aluno, para que possam estudar e praticar.

VIOLÊNCIA

A etimologia do vocábulo violência remonta a uma origem latina *violentia* que traz em seu significado a noção de constrangimento físico, moral, ou psíquico, está intimamente ligado ao uso da autoridade, do poder e da força desnecessária ou ilegal. A filosofia do Direito Romano¹¹ amplamente aplicada nos países americanos, e em especial no Brasil, faz uma distinção do resultado da ação praticada pelo

gente como normal ou delituosa, entendendo como normal a ação não aceita como contravenção ou crime. Para a ação delituosa o direito ainda faz uma distinção entre o dolo e a culpa, aí está em jogo a intenção do agente; ainda que uma ação não seja aceita como normal, não será crime caso não seja verificada o duas condicionantes: o ato do agente deve ser Típico e Antijurídico.

Pelo exposto, pode haver um ato violento sem, contudo, haver necessariamente a prática de um crime.

O professor de Direito Civil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Francisco Amaral, sobre a influência do direito romano no direito brasileiro, ensina:

O direito romano tornou-se, pois, base de toda uma tradição ocidental e que nos legou o Corpus iuris civilis (Corpo de direito civil) transmitido aos europeus e depois aos americanos e demais colonizados pelos europeus. Foi então transplantado à nossa cultura e é base de muitos dos nossos valores atuais principalmente porque vigorou entre nós até o advento do Código civil em 1916. Porém sua influência continua ainda presente, pois 80% dos artigos deste mesmo código são de origem ou tem influência romana. (AMARAL, 2006).

A Organização Mundial de Saúde, (apud Pinheiro 2003) elaborou em 1996 a sua tipologia da violência que pode ser assim entendida: violência contra a própria pessoa, violência contra outrem e violência coletiva.

Violência Auto-Infligida

É subdividida em comportamento suicida e comportamento auto-abusivo. O primeiro abrange pensamentos suicidas e tentativas de suicídio. No auto-abuso, incluem atos de auto-mutilação.

Violência Interpessoal

Pode ser dividida em duas subcategorias:

1-violência da família e dos parceiros íntimos. É a violência que em geral (mas nem sempre) ocorre dentro de casa. Nesse grupo, estão,

¹⁰ Burrhus Frederic Skinner, psicólogo estadunidense, criador da corrente da psicologia behaviorista radical, que advoga mudança de comportamento através de estímulo e reforço.

¹¹ Direito Romano é um vocábulo jurídico e refere-se ao rol de leis do antigo Império Romano, que influenciou a produção jurídica das nações ocidentais.

por exemplo, o abuso infantil, a violência praticada por parceiros íntimos e a violência contra os idosos. A violência doméstica é séria ameaça aos direitos humanos das mulheres em todas as sociedades.

2-Violência Comunitária. É a violência, geralmente fora de casa, que ocorre entre pessoas sem laço de parentesco. Nesse grupo temos a violência juvenil, o estupro ou ataque sexual por estranhos e a violência em grupos institucionais, como escola, locais de trabalho, prisões e asilos.

3-Violência Coletiva

Podem ser dividida em violência social, violência política e violência econômica. Ela supõe a existência de motivos que a levem ser cometida por grandes grupos (1996 apud OMS; PINHEIRO, 2003, p. 21-23).

Alguém poderia perguntar por que a Polícia Militar, uma instituição voltada para a segurança pública, para prevenção e o combate ao crime, investiu na área educacional. O CPMG foi criado com o intuito de trabalhar a educação dos filhos dos Policiais Militares; como esta comunidade via aí modelo ideal e viável, a Polícia Militar se viu obrigada a reestruturar esse modelo até chegar ao modelo atual. Esse trabalho pode ser explicado a partir de um prisma ideológico. Libânio (2004), analisando a ideologia e a cidadania, tece o seguinte comentário concernente à transmissão de valores de uma classe a outra:

Vivemos numa sociedade de classes. Cada classe procura passar como bom para todo mundo o que de fato são seus valores, seus interesses, seu modo de pensar, sua maneira de viver. Para isso, usa todas as instituições para que participem a seu modo, da criação e transmissão desses valores e idéias. A família, as escolas, as universidades, as igrejas, as diversas associações e, principalmente a mídia vinculam-se de tal modo à determinada classe, que

acabam gerando e divulgando imagens, escritos, atividades, slogans, histórias, fábulas, lendas, propagandas, provérbios, ritos símbolos, costumes impregnados dos valores dessa classe. Esse conjunto de elementos interessados e a serviço de uma classe social configura a ideologia. (LIBÂNIO, 2004, p.39)

O que podemos observar é exatamente isso, no caso não precisamente uma classe social, mas uma Instituição social sesquicentenária, voltada constitucionalmente para o serviço de segurança pública de forma ostensiva e preventiva (Constituição Federal, artigo 144, inciso V, parágrafo VI); mas que, em determinado momento de sua história, decidiu firmar parcerias e trabalhar na educação, ampliando seu leque de atuação. Obviamente num modelo educativo que obedece a leis educacionais pertinentes à legislação brasileira, conciliando, incluindo, um modelo próprio das demais escolas militares no ambiente onde impera a hierarquia e a disciplina. A partir desse ponto de vista, é possível questionar a constitucionalidade dessa atuação da PMGO na educação. Na ideologia da Polícia Militar, a segurança pública começa desde os primeiros momentos de vida do cidadão, daí oferecer uma educação em que o respeito aos mais velhos, a consideração ao próximo, a negação dos vícios, a exaltação das qualidades e dos vultos nacionais (heróis nacionais), o respeito aos símbolos nacionais, a prática da hierarquia e da disciplina, e a transmissão desses valores são fatores que certamente contribuirão para a segurança pública no futuro, semelhante ao que diz o adágio popular “se podemos prevenir, para que remediar?”

A ideologia da Polícia Militar referente à educação, está em conformidade com a teoria de Libânio quando a Instituição Policial Militar procura passar como bons para toda a sociedade os seus valores, seu modo de pensar e maneira de viver e, principalmente, seus costumes e suas tradições.

O professor Arnaldo Niskier, (1992), discorrendo sobre a prioridade e urgência da educação no Brasil, aponta várias dificuldades a serem superadas para que a educação se torne o instrumento pelo qual se assegure a igualdade de oportunidades, dentre eles a

evasão escolar, a repetência e a insegurança. O autor afirma que:

Não é fácil fazer uma avaliação da educação brasileira. As coisas se complicaram de tal modo que há especialistas sugerindo começar tudo de novo, como se isso fosse possível. O Ministério da Educação (MEC) que, a rigor, deveria ser o maior especialista em assuntos de sua área, depois de uma consulta realizada em 1988 a todos os estados, assim a sintetizou no documento A Escola que Temos: elitista, vazia, controlada, discriminatória, insegura, desvalorizada, fechada ao diálogo, autoritária, vítima da interferência político-partidária e indefinida. (NISKIER, 1992, p. 6)

A falta de disciplina, a falta de hierarquia, sem dúvida, são fatores que contribuem para a insegurança e para a violência. Pinheiro (2003), no livro Violência Urbana, primeiro define violência e depois cita vários outros fatores contributivos para o seu aparecimento:

Violência: ação intencional que provoca dano... A força cega que não enxerga as conseqüências de seus atos, tais como: a impulsividade sem autocontrole, o abuso de álcool e drogas são fatores de risco para todo tipo de violência; problemas relativos à paternidade ou à maternidade podem levar aos abusos contra a criança, outros fatores sociais são as desigualdades entre os sexos, desigualdades econômicas, fácil acesso às armas, etc. (PINHEIRO, 2003, p. 13 e p. 19).

CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência em todas as suas variantes tem assolado a sociedade brasileira e a escola não está imune, antes sofre as suas conseqüências; são muitas as causas da violência praticada na escola. O Portal Educare,¹²

¹² Portal Educare é um endereço eletrônico voltado para a área educacional dos países de língua portuguesa. É mantido pela Porto Editora, a maior editora portuguesa.

em reportagem do dia 25 de abril de 2009, tratando das causas da violência na escola, cita como principais fatores causadores da indisciplina e da violência a desmotivação em virtude do desemprego; visão negativa da escola; a responsabilidade social; as punições individuais; crispados com as políticas educativas.

A violência não nasce na escola, mas na sociedade na qual a Instituição Escola está inserida. O próprio Ministério da Educação acredita que a escola não é um local seguro, essa não é uma verdade absoluta para todas as escolas indistintamente e sem nenhuma exceção. Existem algumas instituições de ensino exemplares, tanto públicas quanto privadas, no entanto, estão no rol das exceções. Entre elas os Colégios Militares. É comum ouvir testemunhos de pessoas que se sentiram inseguras ou até as que já sofreram algum tipo de violência no interior de alguma escola. Os meios de comunicação noticiam com freqüência várias modalidades de violência na escola, com destaque para as brigas, arruaças, uso de drogas, porte ilegal de armas, desacato ao professor e ao aluno, agressão física ao corpo docente e discente e demais servidores da escola, e até mesmo morte tem acontecido no ambiente escolar. Problemas relacionados à família dos estudantes, como sentimento de inferioridade e pobreza, igualmente podem causar violência escolar.

Atualmente é cada vez mais preocupante o chamado bullying nas escolas. O tema já foi matéria do Jornal Fala CPMG, datado de novembro de 2008, do Colégio Militar Modelo Vasco dos Reis, em Goiânia:

Podemos definir bullying (do inglês bully, valentão) como um conjunto de ações agressivas e violentas que ocorrem repetidamente e sem motivo aparente, onde há um desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor. O bullying, como uma forma de abuso físico, psicológico e social pode ocorrer-nos mais diversos lugares, escolas e locais de trabalho... os agressores são em geral fortes, populares, os líderes do grupo. Já as vítimas tendem a ser tímidas e frágeis, com baixa auto-estima e incapazes de se defender. E muito freqüente

que seja discriminada por alguma diferença, como serem os 'nerds' da turma ou serem mais gordinhas. (FALACPMG, 2008, p. 6.).

O bullying¹³ é na verdade uma modalidade antiga de violência e muito freqüente nas escolas, não somente a da agressão física, mas em todas as suas formas, tais como a ameaça, a fofoca, a difamação, a calúnia e ainda a disseminação de notícias verdadeiras ou não, mas que a vítima não tinha a intenção de declarar, por exemplo: fatos relativos à intimidade sua ou de seus familiares, bem como informações relativas à religiosidade, estado civil seu ou de seus pais, ou situação econômica, situações as quais a vítima queria ver preservadas, porém, uma vez tornadas públicas, causa-lhe constrangimento ilegal ou injusto.

A Associação não Governamental ABRAPIA,¹⁴ voltada para a proteção da criança e do adolescente, em parceria com a PETROBRAS, desenvolveu um programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes, e em sua cartilha assim define bullying:

O termo BULLYING compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. (ABRAPIA, 2003)

Estudos apontam que a freqüente prática de bullying já levou algumas vítimas a cometerem suicídio na escola. É, portanto, preocupante principalmente devido aos alcoses, muitas vezes, serem beneficiados pelo anonimato, porque as vítimas, na maioria das vezes, não têm a coragem ou são proibidas de denunciá-los.

¹³ Bullying, expressão inglesa que significa violência física ou psicológica.

¹⁴ ABRAPIA, (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à adolescência) era uma Organização Não Governamental – ONG. Fundada pelo médico Lauro Monteiro Filho, em 2007 encerrou suas atividades após vinte anos atuando na defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Em 2007, a ABRAPIA abordou o tema bullying na escola, desta vez com um enfoque voltado para a preocupação do Estado através do Poder Judiciário em alcançar e punir uma escola onde essa prática delituosa era recorrente trata-se de uma escola de Ceilândia, no Distrito Federal.

O lento processo de reconhecimento pela população e, sobretudo pelas escolas da freqüência e da gravidade do bullying entre alunos, ganhou um importante fator de aceleração. Em Ceilândia, no Distrito Federal, o Tribunal de Justiça condenou a indenizar a família, uma escola que fora processada pela mãe de um garoto com acusação de que a instituição não tomara providências para resguardar o filho das freqüentes agressões que sofria dos colegas. (ABRAPIA, 2007).

DOS QUESTIONÁRIOS E DAS ENTREVISTAS

Primeiramente foi necessária a autorização para efetuar a pesquisa dentro do Colégio Militar, conforme prescreve o artigo 136 VI do Regimento Interno*12 do Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás. O questionário foi dirigido a professores e alunos do Colégio Militar, com o intuito de descobrir seus posicionamentos relativos à hierarquia e disciplina aplicadas no Colégio da Polícia Militar de Goiás Unidade Anápolis, e sua correlação com a não violência na escola. No questionário aplicado aos ¹⁵alunos, as questões procuraram verificar o posicionamento desses referentes à presença de policiais fardados, à disciplina, às expectativas quanto à escolha feita e a relação desses fatores ao processo ensino-aprendizagem. Além das questões fechadas, com tríplices opções, o aluno foi convidado a responder a questões abertas, possibilitando-o liberdade na construção de suas respostas.

Ao docente foi questionado sobre o binômio hierarquia e disciplina, se produz uma boa relação professor/aluno e conseqüente produção do conhecimento; se o caráter militar do CPMG lhe dá segurança; se a previsão de

¹⁵ Regimento Interno é o documento que regula a vida do Aluno dentro do CPMG, e vem impresso na agenda do estudante; nele o aluno pode fazer, por exemplo, a leitura de seus direitos e de suas obrigações.

punição à luz do regulamento disciplinar aos alunos infratores influencia seu trabalho; o professor foi convidado ainda a avaliar se os bons resultados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, é fruto ou não da política educacional do CPMG; por fim, solicitou-se ao professor que livremente expressasse sua opinião sobre as melhorias possíveis a serem implementadas no CPMG.

As entrevistas foram dirigidas a militares, secretárias, servidoras dos serviços gerais e recepção (portaria), abrangendo todas as categorias profissionais que atuam no CPMG.

METODOLOGIA APLICADA

A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Utilizou-se como documentação fonte de dados tais como: artigos sobre Colégios Militares, monografias correlatas, o manual do Aluno do CPMG, o Regulamento Interno; o histórico daquela Unidade de Ensino, bem como a renovação do convênio entre a Secretaria de Segurança Pública, a Secretária de Estado da Educação e a Polícia Militar do Estado de Goiás, renovação denominada “Termo de Cooperação Técnico Pedagógico”, efetuada no dia 20 de novembro de 2008 e protocolado na Diretoria de Ensino Instrução e Pesquisa – DEIP (na Polícia Militar), no dia 09 de março de 2009.

Esta foi uma pesquisa qualitativa realizada na sala dos professores, em sala de aula, no refeitório, na sala da divisão de ensino, na portaria, na Secretaria Geral e na coordenação pedagógica, todas do Colégio Militar – Unidade Anápolis.

Os questionários apresentaram questões fechadas, porém com mais de uma opção e, na sequência, um espaço onde as pessoas podiam expressar melhor o seu posicionamento, e questões abertas, tanto no que foi respondido pelos professores como o destinado aos alunos; tudo para não perder o foco principal, ou seja, fazer uma pesquisa de cunho qualitativo. Richardson (1985), a respeito do método qualitativo ensina o seguinte:

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim

é que existem problemas que podem ser investigados através de uma metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa. (RICHARDSON, 1985, p. 38).

A opção por metodologia qualitativa se justifica por ser esta uma investigação de cunho social, na qual o desejo de analisar certas variáveis, a interação de pessoas e verificação do resultado final diante do problema: a não violência no Colégio da Polícia Militar de Goiás.

Os informantes são pessoas ligadas ao CPMG, são professores, alunos, militares, secretárias, pedagogas, pessoal dos serviços gerais e profissionais que trabalham na recepção (portaria do Colégio). Foram escolhidos por amostragem, ao acaso, dentro de seus respectivos universos, ou seja: do total de 1.610 alunos matriculados regularmente, foram escolhidos cinquenta para a amostragem; dos oitenta e seis professores, foram escolhidos treze que responderam ao questionário; outras dez pessoas foram ouvidas através de entrevistas. As pessoas entrevistadas foram escolhidas por amostragem aleatória ou ao acaso. Mann ensina sobre pesquisa por amostragem o seguinte:

Amostras poupam tempo, trabalho e, por conseguinte, dinheiro, e reduzindo os números de casos permitem uma concentração de esforços para conseguir informações de alta qualidade sobre o menor número de casos em jogo. Deve ser reconhecido, contudo, para início de conversa, que desde que se tome uma amostra, as afirmações feitas sobre os casos tratados passam a ser afirmações de probabilidade. A amostragem tem de significar uma troca de certeza por probabilidade, mas isto não constitui absolutamente um grande problema se a amostra for escolhida corretamente, por quanto as margens de erro provável podem ser calculadas em muitos casos. (Mann 1988, p 110).

Para Mann, é preciso cuidado na escolha dos agentes que servem de dados numa pesquisa por amostragem, sob pena de vício nos resultados, principalmente porque numa amostra, por não trabalhar com todo universo objeto da pesquisa, chega-se às probabilidades e não à certeza, contudo, tendo critério nas escolhas, pode sim chegar à generalização no resultado final.

As entrevistas foram informais, não foi utilizado nenhum meio tecnológico como gravador ou filmadora, mas tão somente papel e caneta, dando ao entrevistado a oportunidade de expor sua visão sobre os fatos e situações a que fora argüido. Mann, (1988), faz a seguinte abordagem sobre a entrevista informal:

A entrevista mais informal será aquela onde o entrevistador, tendo iniciado a entrevista acerca do tema em que está interessado, permite ao informante impor a situação subsequente. É possível que o entrevistador tenha algumas frases provocativas que use para estimular o informante a falar, mas fora disso ele se limita a escutar. Como uma entrevista é essencialmente uma situação de estímulo-reação, isto quer dizer que há muito pouca padronização, seja dos estímulos, seja dos registros das reações. ... Isso possibilita ao entrevistador aprofundar-se muito mais nas complexidades de algumas situações e pode muito bem introduzi-lo em fatores relevantes dos quais nem se quer tivera notícia. (Mann, 1988 p 103-104).

De fato nessa pesquisa as entrevistas informais foram muito esclarecedoras e trouxeram fatos novos que se quer imaginávamos antes de iniciarmos os trabalhos e ainda estávamos nas fases hipotéticas; tais fatos serão revelados na apreciação dos resultados no próximo item.

DOS RESULTADOS

No questionário aplicado na amostragem dos professores, colheram-se as seguintes respostas: a) que a hierarquia e a

disciplina favorecem a boa relação entre professores e alunos, e auxilia no processo ensino-aprendizagem; b) é unânime a opinião de que a disciplina militar influencia no desenvolvimento da matéria que o docente ministra; c) a maioria dos docentes afirmou que a previsão de punição aos alunos que infringirem o regulamento disciplinar do CPMG, auxilia no seu trabalho, um dos professores afirmou: “o receio e a certeza de que seus atos terão conseqüências, reflete no comportamento do aluno e no seu aprendizado”; d) outro, porém, disse que “nem sempre as punições acontecem como deveriam”; e) todos afirmaram estar seguros dentro do CPMG e a maioria considera a hierarquia e a disciplina fatores essenciais dessa segurança; f) é consenso entre os professores que os alunos que obtiverem melhores resultados devem ser recompensados pelo seu mérito; g) a maioria dos professores ressaltou que os resultados do ENEN e dos vestibulares estão relacionados com o caráter militar daquela Instituição de Ensino.

No questionário aplicado aos alunos obtiveram-se as seguintes respostas: foram variadas respostas à primeira pergunta: 1) Quais eram suas expectativas quando você decidiu estudar no CPMG? a) A maioria disse que era estudar numa escola com bom ensino; b) alguns estudantes queriam “passar no vestibular”; c) outros queriam como afirmaram, “uma educação diferenciada dos demais”; d) alguns não responderam a essa questão”; 2) Quanto à presença de Policiais dentro da escola, a) 68% responderam que a presença de policiais militares dentro da escola influencia no comportamento de seus colegas, evitando bagunça em sala de aula e no pátio da escola; b) 32% não crê que haja tal influência; 3) Relação entre disciplina e aprendizagem: a) 88% disseram que o ambiente disciplinado favorece a aprendizagem, b) 2% disseram que não favorece, e c) 10% acreditam que nem sempre um ambiente assim favorece a aprendizagem e tão pouco evita bagunças; 4) na questão seguinte, a) 50% falaram que a hierarquia e disciplina no ambiente escolar favorecem a aprendizagem do aluno com maior dificuldade, b) 10% acham que não favorece, e c) 40% pensam que nem sempre existe esse favorecimento. 5) Foi perguntado ao aluno se ele já presenciou brigas, depredação do patrimônio, xingamento ou qualquer outra forma de violência no interior da escola, a) 52% disseram que sim, e b) 48% responderam que

não. 6) de forma aberta foi solicitado ao aluno que se posicionasse relativamente à concessão de medalhas aos alunos com melhor desempenho, a) 88% acham ótimo ou muito bom e acreditam que a medida serve de incentivo aos alunos, b) 2% não quiseram responder, c) 10% não gostam dessa medida. 7) Também de forma aberta, foi solicitado que o aluno opinasse sobre a disciplina do CPMG e os resultados do ENEN e dos vestibulares, a) 4% não responderam, b) 20% afirmaram que não viam nenhuma correlação entre os resultados e a disciplina, e atribuíram o bom desempenho ao esforço do próprio aluno, c) 76% acreditam nessa correlação dos resultados com a disciplina da escola. 8) A última pergunta do questionário foi o que levou você a estudar no CPMG? a) 2% preferiram não responder, b) 2%, pelo desejo de ter sucesso profissional, c) 4%, por curiosidade, d) 4% gostariam de seguir a carreira militar, e) 6%, para passar no vestibular, f) 8%, pelo bom nome da escola, g) 14%, por causa da disciplina, h) 6% já estudavam antes de a escola ser militar, i) 18% afirmaram que buscaram melhor qualidade no ensino, j) 36% disseram que o pai ou a mãe os obrigaram.

As entrevistas informais foram reveladoras, inclusive de fatos que sem elas ficariam omitidos nesta pesquisa. 1) A primeira entrevistada é pessoa do sexo feminino, trabalha como merendeira há 16 anos na Instituição, desde o tempo em que a escola era subordinada à Universidade Estadual de Goiás – UEG; perguntada como era a escola naquele tempo, disse que “até o quinto ano do convênio com a UEG, no tempo em que a escola se chamava aplicação, era tranqüila e segura, era exemplar, só entravam alunos selecionados porque havia concurso”. Disse mais, “essa tranqüilidade durou até quando acabou o regime de seleção, depois que começou a entrar todo mundo, acabou a paz”. Foi perguntado, também, sobre a questão da violência, respondendo que muitas vezes aconteceram roubos, depredação dos banheiros e da biblioteca, incêndios, inclusive da secretaria, os alunos derrubavam os muros da escola, quebravam as lâmpadas, entupiam as fechaduras das portas. Foi perguntado se havia mecanismos para disciplinar os alunos infratores, a entrevistada disse que sim, mas não dava certo, mesmo quando havia expulsão, outros alunos continuavam com o vandalismo. Na sequência, a entrevistada falou sobre o momento atual: “depois que a escola passou a ser militar, não existe mais violência, não tem mais

desrespeito por parte dos alunos”. Disse que nunca mais viu nem ouviu falar de brigas na escola; que foi muito grande a mudança e não tem comparação, tanto é bom o ensino como a disciplina, isso ocorreu por causa da presença da polícia e da disciplina. Concluiu dizendo: “num lugar que tem disciplina a gente se sente bem! Antes aqui tinha muita violência, quantas vezes nós já chamamos a polícia, hoje isso não tem mais”.

2) O segundo entrevistado foi um senhor que está na instituição há 14 anos, (entrou num período anterior à implantação do Colégio militar). Ele contou parte de suas experiências: “na época do convênio com a UEG, não havia violência, mas alunos de outras escolas vinham para a porta desta para fazerem bagunça e brigar”. Agora é bem mais calma a meninada ficou mais tranqüila, sem a presença da polícia acaba a disciplina fica sem controle. O entrevistado arrematou com a seguinte frase: “quem veio para bagunçar mudou de escola, aqui é Sim Senhor e Não Senhor”.

3) A entrevistada três foi a secretária geral, trabalhando a oito anos na escola ela experimentou o período de transição entre o antigo modelo conveniado com a UEG, e o atual modelo educacional. Disse que no período anterior ao CPMG, havia muitos problemas disciplinares, meninos agressivos, uso de armas na porta da escola, uso de drogas e bebidas alcoólicas; que havia mecanismos para tentar inibir isso como a conversa com os pais, a advertência e até mesmo a exclusão do aluno, mas isso normalmente não funcionava, porque não tinha apoio dos pais nem do Estado.

Disse que depois que a escola passou a ser militar aqueles problemas acabaram, a presença dos policiais inibe a indisciplina, que nunca viu nem ouviu falar mais de violência na escola, que a hierarquia e a disciplina impõem limites aos alunos. A entrevistada concluiu com o seguinte comentário: “Eu no início não acreditava, mas hoje eu vi que a disciplina mudou o rumo de vida de muita gente. Eu como secretária geral, já tive depoimentos de muitas mães de alunos e de ex-alunos que me confiaram a mudança”.

4) O entrevistado número quatro foi um oficial da Polícia Militar, chefe da Divisão Disciplinar, no Colégio militar desde a sua fundação, ou seja, há aproximadamente quatro anos, disse, sua atribuição é zelar pela disciplina da escola; perguntado se já ouviu casos de violência na escola, disse que sim, mas no

padrão aceitável, quer dizer, coisas próprias da idade de crianças e adolescentes como pequenas discussões, xingamentos, empurrões e brigas com pouca agressão física. Disse ainda que já houve dois casos de ingestão de bebida alcoólica (pinga), e um caso de uso de entorpecente, nos quais o resultado foi a expulsão dos alunos infratores.

5) O quinto entrevistado é Sargento da Polícia Militar e tem como atribuição a chefia da Coordenação Disciplinar do turno vespertino, e também é o vice-presidente do Conselho escolar do CPMG. Disse que é responsável por 647 alunos (da segunda fase ensino fundamental, sexto ao nono ano) todos incluídos numa só companhia, que sua filosofia de trabalho é conhecer os pais dos alunos e entender os seus problemas a partir de sua família, católico, faz evangelização e prega o amor a Deus. Disse a seguinte frase, “a gente percebe que o grau de problema de indisciplina, está na família”. Disse que trabalha em parceria com a psicopedagoga da escola, quando é necessário, usa o Regulamento Interno – RI, com previsão de advertência, repreensão, suspensão sem prejuízo (quando é registrada a suspensão na ficha individual do aluno, mas ele assiste às aulas normalmente); suspensão com prejuízo (quando o aluno não entra na escola enquanto durar a punição), e até a transferência compulsória (exclusão) do aluno.

O Regimento Interno do Colégio da Polícia Militar traz as seguintes possibilidades punitivas para o aluno:

Artigo 147. Pela inobservância ao disposto neste regimento, o membro do corpo discente estará sujeito às seguintes sanções disciplinares:

- I – advertência;
- II – repreensão;
- III - suspensão sem prejuízo da frequência escolar;
- IV - suspensão com prejuízo da frequência escolar;
- V – transferência compulsória

Parágrafo Único. As sanções serão aplicadas exclusivamente pelo comandante e diretor, excetuando as dos incisos I e II, que poderão ser aplicadas pelos chefes da Divisão de Ensino, Divisão Disciplinar, Divisão Administrativa e Seção Pedagógica.

Artigo 151. A sanção de transferência compulsória será aplicada em qualquer época do ano, com base em reincidência de transgressões punidas com suspensão ou ante a gravidade da falta cometida, depois de ouvir o Conselho de Ensino. (REGIMENTO INTERNO, 2009, Artigos 147 e 151).

O entrevistado número 5 disse ainda que existe recompensa para os alunos com melhores desempenhos nas atividades escolares tal como elogios individuais ou coletivos, e viagens. Afirmou também que a hierarquia no CPMG pode ser vista, além dos militares, no corpo de alunos, nas funções por eles exercidas como chefia geral e chefia de sala e fiscal geral. Que já presenciou agressões físicas entre os alunos, xingamentos, mas que não considera propriamente uma violência, mas coisas da idade desses adolescentes do ensino fundamental. Que na porta do Colégio não há problemas de som automotivos, nem arruaças ou tráfico de drogas, que a escola é um local seguro por causa da disciplina e pela presença da polícia 24 horas no colégio.

6) Outra pessoa entrevistada é uma mulher, formada em geografia e pós-graduada em gestão escolar, trabalhando há cinco anos na Instituição, é chefe do provisionamento (cozinha). Perguntada sobre o Colégio militar, respondeu que, quando começou a trabalhar lá, era um lugar terrível, tinha todo tipo de violência, uso de bebidas alcoólicas e até mesmo de drogas, professores eram ameaçados e, às vezes, agredidos. Eles eram ousados.

A professora fez o seguinte comentário a respeito da irresponsabilidade e ousadia de alguns alunos: “Ouve um caso em que um aluno trouxe e injetou droga em outra aluna no intervalo (recreio). A aluna tinha uns doze ou treze anos. Houve outro caso de ousadia em que uns alunos colocaram uísque nas garrafas de refrigerantes e deram para a turma, embebedaram todo mundo. Havia destruição dos banheiros, brigas na porta, a escola toda era um lixo”.

Após o relato espontâneo da entrevistada, perguntou-se como ela vê a realidade da escola hoje? Sua resposta foi “é o céu na terra! E o melhor que eu acho é trabalho que é feito com a auto-estima do aluno”. Disse mais: a hierarquia e a disciplina em sala impõe

limites, eu nunca mais ouvi falar de violência na escola.

7) Nossa última entrevistada foi uma professora que exerce a função de bibliotecária. lotada há seis anos na Instituição, fez como os demais informantes uma pequena comparação entre o período pré CPMG, e o período atual, disse que “antes havia muita briga, uso de entorpecentes, alguns alunos cheiravam cola, outros usavam bebida alcoólica, quebravam o banheiro, as carteiras, entupiam os vasos sanitários, muitos fumavam na escola e até maconha já entrou aqui”. Sobre a realidade atual disse: “hoje mudou da água para o vinho, nunca mais vi agressões ou xingamentos; os professores comentam que ficou melhor para trabalhar, hoje há imposição de limites, há regras, e isso tem consequência: bons resultados no ENEN”. Por fim a entrevistada arrematou, “eu acho que a hierarquia e a disciplina são fundamentais para que haja respeito e imposição de limites”.

Observa-se através das entrevistas que existe unanimidade na correlação da hierarquia e da disciplina com a segurança na escola. 30% afirmaram que já viram ou ouviram falar de brigas e discussões dentro do Colégio, no entanto, mais de 80% desse total disse não entender isso como violência, mas coisa própria da idade; todos os funcionários que trabalharam na vigência do convênio com a UEG, afirmaram que a Instituição passou por três fases distintas: a 1ª foi a do convênio com a UEG, a 2ª fase foi a do Colégio Aplicação, e a 3ª fase que é a do CPMG. A leitura que se fazemos dessas fases é a seguinte: a primeira foi um período de disciplina e segurança na escola; a segunda fase foi de indisciplina, desordem, uso de drogas dentro e fora da escola, muita violência; finalmente a fase atual que retorna a paz, a disciplina, a hierarquia e a segurança na escola. 70% dos entrevistados acreditam que a presença da Polícia dentro da escola e a disciplina militar são fatores fundamentais para a segurança na escola. 100% dos informantes consideram o CPMG uma escola segura.

A pesquisa bibliográfica nos possibilitou o acesso a vários documentos, tais como a recente renovação do convênio entre a Secretaria de Estado da Educação, e a Secretaria de Estado da Segurança Pública, através da Polícia Militar, permitindo assim a continuidade das seis unidades dos Colégios da Polícia Militar de Goiás; o número atualizado dos alunos regularmente matriculados nas diversas

séries do CPMG Anápolis, Totalizando hoje 1610 alunos, sendo 633 no Ensino Fundamental 977 no Ensino Médio; 42.2% são do sexo masculino e 57.8% do sexo feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de acurada análise de todos os dados colhidos nesta pesquisa de campo e bibliográfica, na cuidadosa aplicação dos questionários e das entrevistas realizadas com a amostragem da população do CPMG, conseguiu-se subsídios suficientes para responder às questões levantadas inicialmente. Chegou-se às seguintes conclusões:

- 1- O Colégio da Polícia Militar de Anápolis é uma escola segura;
- 2- A não violência no Colégio Militar está ligada à presença da Polícia Militar no interior e nas proximidades daquela unidade de ensino tanto no período de aula ou não, e pela filosofia de trabalho que lá é aplicada, ou seja, a hierarquia e a disciplina militar;
- 3- O ambiente educacional favorece o ensino-aprendizagem e os bons resultados obtidos pelo CPMG, tanto no ENEN como nos vestibulares é fruto dessa política de ensino;
- 4- A ostentação de insígnias e medalhas no uniforme dos alunos com melhor aproveitamento não gera ciúmes ou discriminação por parte daqueles que não conseguem os mesmos resultados, antes servem de incentivo para que se esforcem um pouco mais.

Outras considerações pertinentes é que a não violência está sim correlacionada com os aspectos disciplinares e hierárquicos daquela Instituição, no entanto, existem outros aspectos que certamente contribuem como, por exemplo, o indispensável interesse dos professores; o fator econômico que permite através da receita adquirida pela cobertura de uma contribuição dos alunos, fazer a manutenção das instalações e a ampliação, melhoria e aquisição de novos equipamentos, produtos e serviços que tornam o ambiente escolar mais agradável e salutar.

Através da pesquisa descobriu-se que houve um período na história do Colégio, na época em que estava em vigor o convenio com a então Universidade de Anápolis – UNIANA, hoje Universidade Estadual de Goiás,

a escola era uma unidade de ensino disciplinada e segura. Segundo depoimentos de professores, de servidores e de ex-alunos daquela época, a disciplina era tão rígida ou até mais acentuada que a da atualidade; aliada a questão disciplinar acompanhava os bons resultados nos vestibulares, guardadas as proporções numéricas (uma vez que o número de alunos do 3º ano hoje é muitas vezes superior ao período anterior), pode-se afirmar que o aproveitamento dos vestibulandos egressos do antigo Colégio Aplicação (conveniado com a UNIANA), era incomparavelmente maior que o do CPMG, isso porque a aprovação daqueles alunos era bem próximo de 100%. Os entrevistados atribuem esses resultados a uma política educacional vigente naquele momento, destacando as questões pedagógicas e disciplinares. Isso nos leva a acreditar que bons resultados escolares e a segurança na escola têm relação com a questão disciplinar e o respeito à hierarquia, não necessariamente a hierarquia e a disciplina militar (como aconteceu no período que a escola era conveniada com a UNIANA), mas o respeito pela posição do outro como aluno, professora, coordenadora, servicial da escola ou diretora; uma disciplina consciente de seus direitos e obrigações e, sobretudo que haja instrumentos capazes que enquadrar os dissidentes, recompensar os que se sobressaem, e que haja zelo pela manutenção por sua manutenção.

Lakatos (1986), analisando a obra *A Divisão do Trabalho social*, do sociólogo francês Émile Durkheim, ensina que tanto a sociedade como o Estado dispõem de mecanismos para coagir os indivíduos a agirem de acordo com a consciência e o pensamento médio da sociedade.

Na escola não é possível aos professores ou diretores imporem toda a filosofia educacional; isso cabe na maior parte ao Estado. Acreditamos que a indisciplina e o alto índice de violência no tempo intermediário ocorrido entre a época do convênio com a UNIANA e o CPMG, se deram em virtude do enfraquecimento da hierarquia e da disciplina na escola, enfraquecimento promovido por uma política educacional imposta pelo Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AMARAL, Francisco. *Apostila de Direito Romano*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- ABRAPIA. *Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes*. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.bullyng.com.br>>. Acesso em: 12 Mai. 2009.
- ABRAPIA. *Bullyng pode doer no bolso das Escolas*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br>>. Acesso em: 12 Maio 2009.
- BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. *Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das forças armadas*. Brasília (DF): ME, 1983.
- Violência nas Escolas: Causas e Consequências. Portugal, 2008. Disponível em: <http://www.educare.pt/educare/actualidade.aspx>. Acessado em: 11 Maio 2009.
- FERREIRA, Avilmar Santos. *Coletânea de Leis da Polícia Militar*. 2. ed. Goiânia: Grafset, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- LIBANIO, J. B. *Ideologia e Cidadania*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GOIÁS. Lei 8.033 de 02 de dezembro de 1975 - *Estatuto dos Policiais-Militares*.
- GOIÁS. COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS, *Agenda 2009*.
- MACEDO, Lino de. *Ensaio Construtivistas*. 5. ed. Ribeirão Preto: Casa do Psicólogo, 1992
- MANN, Peter H. *Métodos de Investigação Sociológica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988
- MORAIS, Regis de. *Sala de Aula que Lugar é esse*. 4. ed Campinas: Papirus, 1994
- NISKIER, Arnaldo. *Educação em Primeiro Lugar/ Arnaldo*. São Paulo: Moderna, 1992. (Coleção Polêmica)
- PINHEIRO, Paulo Sergio; ALMEIDA, Guilherme Assis de. *Violência Urbana*. São Paulo: 2003. (Folha Explica)
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

TELES, Jamile. *Bullying no ambiente escolar*. Fala CPMG. Goiânia, p. 6, Nov. 2008.

19- VIEIRA, José Jorge Ten Cel PM. *Manual Básico do Policial Militar*. Goiânia: UFG, 1983.

BIBLIOGRAFIAS

1- BRASIL. *Construindo a Escola Cidadã: projeto político pedagógico*. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

2- BRASIL. *Ordem Unida: manual de campanha*. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, Estado-Maior do Exército, 2000.

3- DREXEL, John. *Criança e miséria*. São Paulo: Moderna, 1991.

4- ESCLARÍM, Antonio Péres. *Educar valores e o valor de educar*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

5- MELO, Fabio de. *Quem me roubou de Mim?: o seqüestro da subjetividade*. 50. ed. São Paulo: Canção Nova, 2008.

6- MIRANDA, Senador Mauro. *Violência urbana*. Brasília: Gráfica do Senado, 1999.

7- SCHILLING, Flávia. *A Sociedade da insegurança e a violência na escola*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

8- SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

9- TIBA, Içami. *Anjos Caídos: como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente*. 31. ed. São Paulo: Gente, 2006.

10- TOSCANO, Moema. *Introdução à Sociologia Educacional*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

11- ZANGURY, Tânia. *Escola sem conflito: parceria com os pais*. Rio de Janeiro: Record, 2002

Artigo submetido em 01/05/2009 e aceito para publicação em 30/06/2009